

OS MALÓFAGOS DE "CERVUS ELAPHUS", "DAMA DAMA" E
"CAPREOLUS CAPREOLUS"¹

FABIO LEONI WERNECK

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D.F.

(Com 11 figuras no texto)

Apezar dos dados relativos a dois dos parasitos, acima mencionados, terem sido actualizados em recentes trabalhos de KÉLER (20, 21, 22 e 23), ainda resta muito a fazer para o perfeito conhecimento de todos êles: basta dizer que só se conhece um dos machos das espécies em questão. Como pequena contribuição à eliminação de tais deficiências, redescrevemos uma fêmea, da qual ninguém se ocupou desde 1880 e, o que é pior, tem sido confundida com uma das bem conhecidas. Mas, desfeito este engano, o difícil problema taxonômico relativo aos malófagos dos veados europeus, ainda mais complicado se apresenta. Somos portanto, forçados a analisá-lo longamente, apreciando com minúcia, em ordem cronológica, os fatos que lhe deram origem.

Na 23.^a estampa da obra de REDI (33) "Esperienze intorno alla generatione degl'insetti", publicada em 1668, se encontram duas gravuras representando, a superior um anopluro e a inferior um malófago de veado, ambas sob a mesma legenda: "Pidocchi del Cervo". O fato do autor ter reconhecido a existência de dois piolhos distintos sobre o mesmo hospedador, parece indiscutível, pois doutro modo não se justificaria o uso de dois desenhos, nem da palavra "Pidocchio" no plural.

A única questão duvidosa que o referido trabalho sugere, é a da identificação do hospedador, não havendo informações precisas a tal respeito no texto da obra. Todavia, aí se encontram, com frequência, as palavras "Cervo" e "capriolo", em italiano correspondentes a *C. elaphus* e *C. capreolus*, o que até certo ponto prova não confundir

¹ Recebido para publicação a 18 de Agosto de 1947.

REDI os dois veados com a mesma designação vulgar. Ainda que “Cervo” tenha também um sentido genérico, quem usa das duas lhes empresta sentido específico. Doutra lado, é certo que o desenho do malófago mais se parece aos malófagos peculiares a *D. dama* e *C. capreolus*. Acreditamos, porém, que isto constitua mera casualidade, decorrente da imperfeição da gravura citada. Num desenho com tantos e tão evidentes defeitos, seria absurdo supor que a forma da cabeça tivesse sido representada com absoluta exatidão.

Com a primeira edição latina da obra de REDI (34) surgiu a expressão “*Pediculus cervi*”, como tradução literal de “Pidocchi del Cervo”, para designar dois parasitos e não determinada espécie, acepção esta que a mesma expressão adquiriu mais tarde no “*Systema Naturae*” (25). É óbvio que tal restrição de sentido requeria a criação de dois nomes — um para o anopluro e outro para o malófago representados por REDI. Mas LINNAEUS, erradamente, atribuiu um único nome — *Pediculus cervi* — não só às duas espécies já mencionadas, como a “*Pediculus capreoli*”, hipoboscídeo desenhado por FRISCH (13) em 1736. Assim, sua espécie — para a qual assinalou três hospedadores: *C. elaphus*, *D. dama* e *C. capreolus* — era realmente constituída, pelo menos, de três espécies nitidamente distintas, confundidas de modo injustificável. Nestas condições, é impossível afirmar ter LINNAEUS observado a ocorrência de malófagos nos referidos hospedadores.

Daí por diante, *Pediculus cervi*, *sensu* Linnaeus, passou a figurar em vários trabalhos de entomologia — nos de FABRICIUS (5, 6, 7 e 8), por exemplo — até que, em 1818, NITZSCH (29) o dividiu em três espécies de ordens distintas (Orthoptera, Hemiptera e Diptera). Ao malófago representado por REDI, deu o nome de *Trichodectes longicornis*; ao anopluro, *Pediculus crassicornis*; e ao diptero de FRISCH, *Hippobosca (Lipoptena) cervina*. Ainda não existia, nesta época, o preceito das atuais regras de nomenclatura, sobre a conservação do nome primitivo numa das espécies resultantes de semelhante fracionamento, o que justifica o procedimento de NITZSCH.

A legitimidade do nome *longicornis* não sofreu contestação alguma até 1916, ano em que HARRISON (19) julgou acertado substituí-lo por *cervi*. O mesmo sucedeu a *crassicornis* até 1919, quando FAHRENHOLZ (10) demonstrou ter sido o mesmo ocupado por SCOPOLI (37), em 1772, e o substituiu por *burmeisteri*. Mas o nome *cervina*, a bem dizer, nunca foi aceito, porque, já em 1791, GOEZE (16) havia restringido o sentido de *Pediculus cervi* ao hipoboscídeo. Assim é

que o vemos empregado durante mais de século e meio por vários autores, entre os quais : PANZER (30) em 1798, MEIGEN (28) em 1830, MACQUART (26) em 1835, SIEBOLD (39) em 1845, SCHINER (36) em 1864, STEIN (41) em 1877, RONDANI (35) em 1879, AUSTEN (1) em 1903, SPEISSER (40) em 1905, MASSONAT (27) em 1909, FERRIS & COLE (12) em 1922, FALCOZ (11) em 1926, BEQUAERT (2) em 1937, etc.

De tão simples exposição ressalta a improcedência da impugnação de HARRISON ao nome *longicornis*, e se ela não bastasse, bastaria a prioridade de página que, tanto *longicornis* como *crassicornis* têm sobre *cervina*.

Finalmente, dada a necessidade de expôr o assunto com clareza, devemos insistir num ponto de importância capital: em 1818, NITZSCH não descreveu *longicornis*; o nome foi apenas e explicitamente atribuído ao malófago de REDI, para o qual *C. elaphus* foi declarado hospedador. Na falta de prova em contrário, esta última noção deve ser aceita como fato estabelecido — e o tem sido por todos os autores — para efeito da nomenclatura dos parasitos em apreço. Doutro modo, seria impossível acordo a tal respeito.

Em 1842, DENNY (3) verificou que os malófagos de *C. elaphus* e *D. dama* são diferentes, embora semelhantes. Infelizmente, ao descrevê-los, atribuiu um nome novo à espécie conhecida, isto é ao parasito de *C. elaphus*, e um nome ocupado à nova espécie encontrada em *D. dama*; justamente o contrário do que devia ter sido feito. Mas se considerarmos que, nesta época, a documentação existente sobre *longicornis* se resumia na gravura de REDI, por suposto acaso mais parecida ao malófago do gamo que ao do cervo, somos forçados a reconhecer algo de acertado no proceder de DENNY. De posse de dois malófagos, ambos provenientes de veados, era natural que identificasse ao representado por REDI, aquêle que mais se parece à referida gravura. Eram então escassos os dados adquiridos sobre a especificidade dos malófagos como parasitos e, ainda que não o fossem, as legítimas dúvidas relativas ao hospedador do malófago de REDI, não permitiriam que decidissem da questão. Nada o obrigava, de fato, a concordar com a determinação do hospedador estabelecida por NITZSCH. E se a decisão de DENNY é defensável, a nomenclatura dela decorrente é, forçosamente, aceitável. GERVAIS (14), que em 1844 a criticou, não ousou modificá-la e quase todos os autores, que se ocuparam da questão, manifestaram suas dúvidas quanto a identi-

ficação do malófago de *C. elaphus* ao da gravura de REDI, o que implica em admitir o que acabamos de dizer.

Nestas condições, nos encontramos na contingência de optar por uma das nomenclaturas: a que resulta do trabalho de NITZSCH ou a estabelecida por DENNY. Preferimos a primeira, por ser mais antiga, a que se ajusta às nossas suposições e a unanimemente aceita até hoje. Assim, consideramos *Trichodectes similis* sinônimo de *T. longicornis* Nitzsch e não usamos o nome *longicornis* Denny para designar o malófago peculiar ao gamo.

No período compreendido entre 1844 e 1880, a única contribuição ao conhecimento dos malófagos dos veados da Europa, consistiu na redescricao de *T. longicornis* publicada por GIEBEL (15) em 1874, acompanhada de bom desenho da autoria de NITZSCH. Todavia, no tocante à sua distribuição, a ligeira confusão reinante se acentuou com duas listas de hospedadores feitas por GURLT (17 e 18), sem a devida seleção dos dados constantes da literatura. Assim é que *C. elaphus* foi dado como portador de duas espécies — uma de NITZSCH, outra de DENNY — e *T. longicornis* também declarado parasito de *D. dama* e *C. capreolus*. Tão falsa noção só poderia decorrer da aceitação incondicional da lista de hospedadores publicada por LINNAEUS para *Pediculus cervi*, que, por se referir a três parasitos distintos, não merecia ser tida em consideração.

Em 1880, PIAGET (31) redescreeu *longicornis* Nitzsch, de espécimes colhidos em *C. elaphus*, e *longicornis* Denny de material proveniente de *D. dama* e *C. capreolus*. Na impossibilidade de adotar a mesma denominação para os dois parasitos, mudou a do segundo para *Trichodectes tibialis*.

“Ce parasite correspond au *longicornis* de Denny, qui n'est pas le même que celui de N. ; c'est pourquoi j'ai changé le nom, afin d'éviter toute confusion.”

Mas, apesar de tão louvável intuito, nem toda a confusão foi evitada, porque PIAGET não soube distinguir duas espécies nitidamente diferentes: uma peculiar a *D. dama*, idêntica à *longicornis* Denny, à qual, de acordo com seu desejo explícito, cabe o nome *tibialis*; outra, até então desconhecida, peculiar a *C. capreolus* e que requeria um nome próprio.

PIAGET se referiu, ainda, à variedade *alba* de *T. tibialis*, com abdômen esbranquiçado, sem lhe indicar o hospedador, mas que o exame de sua coleção atualmente no Museu Britânico, prova ter si-

do encontrada em *D. dama*. Não atribuindo valor algum à intensidade de pigmentação, a consideramos idêntica à *tibialis* s. str.

Cogitamos do possível aproveitamento dos dois nomes criados por PIAGET — *tibialis* e *alba* — mas isto implicaria no uso de artifício de argumentação, em flagrante desacordo com a verdade histórica. Seria necessário admitir que o nome *tibialis*, embora expressamente destinado a *longicornis* Denny, tivesse sido, *de fato*, aplicado às duas espécies, cabendo, pois, tanto a uma quanto à outra; reservá-lo, então, para o parasito de *C. capreolus* e atribuir *alba*, descrito unicamente de *D. dama*, ao parasito dêste hospedador. Se assim procedêssemos, deturparíamos o sentido dado por PIAGET ao nome *alba*, proposto para distinguir os malófagos de abdômen claro dos de abdômen escuro, ambos encontrados em *D. dama*, e que, segundo o critério individual dos especialistas, pertencem ou não a variedades distintas. Seria usá-lo com outro fim, qual o de caracterizar duas espécies que PIAGET julgou idênticas, em desacordo, portanto, com sua própria opinião. Além disto, estamos persuadidos que a descrição e o desenho de *tibialis* estavam prontos, quando PIAGET supôs verificar a ocorrência do mesmo parasito em *C. capreolus*, acrescentando, então, o nome do novo hospedador a seu trabalho.

Dois anos depois, TASCHEBERG (42) redescreveu o parasito de *C. elaphus*, com o nome que lhe fôra atribuído por NITZSCH, e descreveu uma nova espécie — *Trichodectes meyeri* — de hospedador desconhecido. Atualmente, graças ao estudo procedido por KÉLER (23) no material usado por TASCHEBERG, sabe-se que *T. meyeri* é o malófago peculiar a *C. capreolus*. Sua descrição original deve ser considerada, portanto, a primeira descrição autêntica do parasito próprio a êste hospedador, ao qual, a nosso vêr, cabe de direito o nome específico criado por TASCHEBERG.

Assim, em 1882 todos os malófagos dos veados europeus tinham sido devidamente denominados; não se pode, porém, dizer que sua nomenclatura estivesse estabelecida com clareza, pois se ignorava o hospedador de *T. meyeri* e se acreditava que *T. tibialis* ocorresse em *D. dama* e *C. capreolus*. A partir desta data surgiram apenas dois sinônimos.

O primeiro foi *Trichodectes punctum*, descrito por PIAGET (32) de material casualmente encontrado numa ave (*Lamprotornis aeneus*) do Museu de Leyden. Estudo comparativo gentilmente realizado por Miss T. CLAY, a nosso pedido, nos tipos existentes no Museu Britâni-

co, prova ser *punctum* idêntico a *tibialis* P. (de *D. dama*) e, portanto, seu sinônimo.

Mais tarde (1919) apareceu *Trichodectes hamadryas*, num trabalho publicado por FAHRENHOLZ (10), aparentemente sem nenhuma relação com os malófagos de veados. Tal como surgiu, *T. hamadryas* era, antes de tudo, um nome nú, porque a maioria dos especialistas não considera a simples menção do hospedador como "indicação" capaz de o tornar válido; seu próprio autor assim o qualificou em carta, de 28-X-1938, a nós dirigida. De fato, seria absurdo pretender que mera referência a *Cynocephalus hamadryas* pudesse definir um malófago de *C. capreolus*. Mas, a julgar pelo texto de um trabalho de KÉLER (22), FAHRENHOLZ posteriormente lhe deu significado preciso, identificando-o a *tibialis* Piaget. Nestas condições, *T. hamadryas* deixou de ser nome nú e se tornou nome ocupado, sinônimo doutro que sôbre êle tem prioridade. Êste último, porém, não é *tibialis* e sim *meyeri*. Examinamos exemplares de *T. hamadryas*, que nos foram remetidos por FAHRENHOLZ, e sôbre isto não temos a menor dúvida.

O encontro acima referido não autorisa a supôr que *T. meyeri* possa ser parasito de *Cynocephalus hamadryas*, mesmo acidental. FAHRENHOLZ trabalhou com material por demais suspeito, para ser tido em consideração. Basta dizer que dêste material examinamos mais dois lotes: um de *Trichodectes latifrons* (= *T. canis*) supostamente colhido em *Macacus* sp.; outro de *Stachiella mustelae* encontrado (?) em *Mus princeps* e considerado, pelo referido autor, como constituído por exemplares de nova espécie, cujo nome, inédito, não convém mencionar.

Tanto quanto nos é possível saber², de 1885 até a presente data, apenas KELLER (20, 21, 22 e 23) se ocupou dos malófagos dos veados da Europa, procurando descrevê-los melhor e de acôrdo com as necessidades atuais. Deve-se-lhe bons estudos sôbre os parasitos de *C. elaphus* e *C. capreolus*, e, sobretudo, a primeira descrição do macho do malófago peculiar ao último dos hospedadores citados. Mas, nêste período de tempo, muitas outras referências foram feitas aos parasitos, em apreço — em catálogos, listas de hospedadores, relações de espécimes colecionados etc. — que mantiveram ou aumentaram a

² As condições anormais creadas pela guerra, ainda não nos permitiram obter informações precisas sôbre as atividades dos especialistas da Europa continental, posteriores a 1939. As que possuímos, devemos ao Dr. CESARE CONCI, a quem consignamos, aqui, nossos melhores agradecimentos.

confusão reinante sobre sua ocorrência, com determinações que não merecem crédito. KELLOGG (24), por exemplo, introduziu a falsa noção da presença de *tibialis* em veado norte-americano, que passou a ser irrefletidamente repetida, e EVANS (4) o assinalou em *Lepus europaeus*, onde só poderia se encontrar como corpo estranho.

Adiante estudamos ligeiramente as três espécies — *longicornis*, *tibialis* e *meyeri* — procurando mostrar as diferenças existentes entre elas e as que as distinguem das demais espécies próximas. Todas foram mantidas no mesmo gênero em que foram primitivamente descritas. Não significa isto que as consideremos *Trichodectes* no sentido atual do nome, mas que não desejamos atribuir-lhes nova posição genérica, antes de completar o estudo dos tricodectídeos dos ungulados.

Trichodectes longicornis Nitzsch

(Figs. 1-4)

"Pidocchio del Cervo", Redi, (33), pl. 23, fig. inf.; *Pediculus cervi*, Linnaeus, (25), p. 611 (pro parte); *Trichodectes longicornis*, Nitzsch, (29), p. 296; *Trichodectes similis*, Denny, (3), p. 61, 194, pl. 17, figs. 6, q, r, s.; *Trichodectes cervi*, Harrison, (19), p. 69 (nec Linnaeus); *Rhabdopedilon longicornis*, Kéler, (21), p. 456, figs. 39-40.

Hospedador tipo : *Cervus elaphus* Linnaeus.

Hospedadores outros : Não há indicação segura da ocorrência deste parasito noutros hospedadores. Na literatura se encontram referências a *Dama dama* e *Capreolus capreolus*, provavelmente decorrentes de erros de identificação.

Espécimes examinados : Quatro fêmeas colhidas em *C. elaphus* da Alemanha, amavelmente cedidas pelo Dr. HANS SACHTLEBEN, do Museu de Berlim.

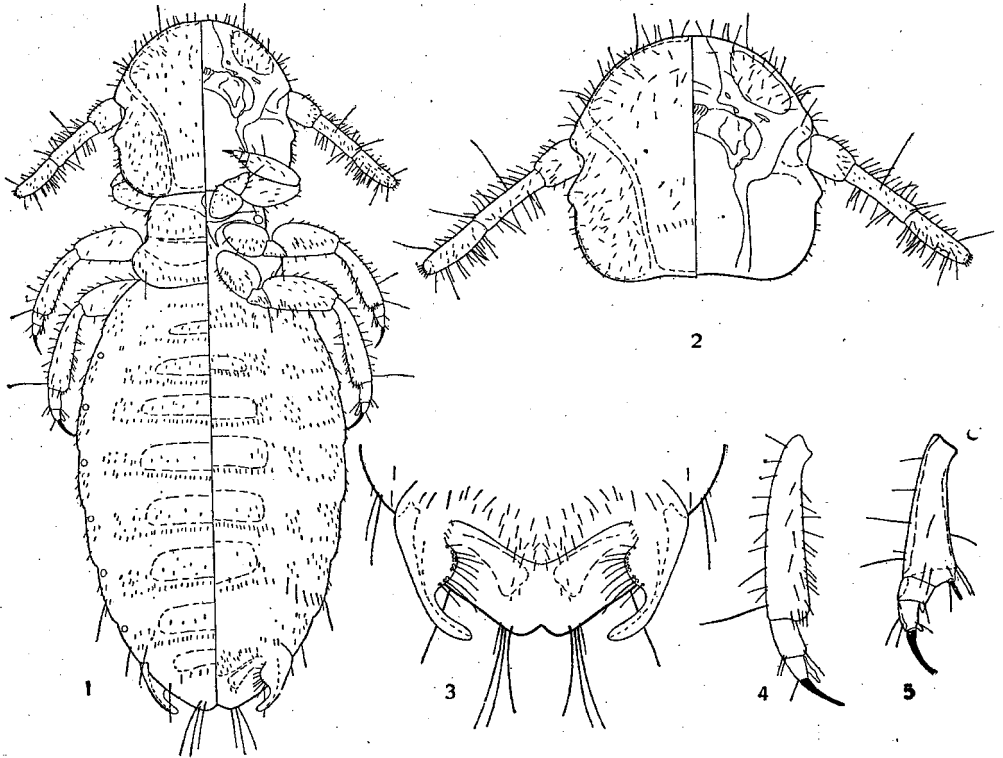
Descrição : Fêmea (fig. 1). Comprimento : 1.80 mm.

Cabeça (fig. 2) quase tão longa quanto larga, com a margem anterior em curva regular e sem reentrância mediana; temporas arredondadas e não salientes, para fóra e para traz, o que torna o contorno da cabeça aproximadamente circular. Pêlos curtos e abundantes, não só ao longo da margem anterior e das temporas, como em ambas as faces da cabeça. Os da face superior, de preferência, nas regiões temporais e na préantenal; os da inferior, nas zonas de tegumento delgado situadas ao lado da goteira destinada à fixação do parasito aos pêlos do hospedador. Faixas pigmentadas marginais, terciais e sternais, delgadas, sendo a da margem anterior contínua e uniforme em toda sua extensão.

Antenas longas (com $\frac{4}{5}$ da largura máxima da cabeça) e finas, guarnecidas de grande número de cerdas e formadas por três artículos. Destes, o primeiro é sensivelmente mais curto e grosso que os demais; os outros são prati-

camente do mesmo comprimento, mas o último é pouco mais grosso que o segundo. Tubérculos oculares salientes.

Tórax pequeno, mais curto que a cabeça, tendo, porém, de largura máxima quase tanto quanto esta. Face superior do protorax e margem posterior do metatorax com numerosas cerdas curtas.



Trichodectes longicornis Nitzsch, fêmea — Fig. 1: Desenho total; fig. 2: cabeça; fig. 3: região genital; fig. 4: tibia posterior. Fig. 5 — *Trichodectes ovis* (L.), tibia posterior da fêmea.

Membros anteriores sem particularidade digna de menção. Membros medianos e posteriores subiguais e mais compridos que os do primeiro par; longos e delgados; sem acentuada dilatação das extremidades distais das tíbias provida de esporão e com o primeiro articulo dos tarsos mais longo do que largo.

Abdômen oval alongado, tendo de comprimento cerca de 50% mais que de largura máxima. Com grande número de cerdas curtas, dispostas, principalmente, ao longo das margens posteriores dos tergitos, pleuritos e esternitos dos segmentos típicos. Placas pigmentadas simples nos tergitos e esternitos dos mesmos segmentos; pleuritos despigmentados.

Seis pares de estigmas respiratórios abdominais, de 22 micra de diâmetro.

Região genital (fig. 3) com gonapófises providas de lóbulo interno, guardado de cerdas longas, e lóbulo subgenital com muitos pêlos pequenos.

Dentre as fêmeas dos tricodectídeos conhecidos, apenas as de *T. ovis* (Linnaeus), *T. americanus* (Jellison) e *T. tarandi* Mjöberg se parecem à de *T. longicornis*.

Talvez existam várias diferenças entre as fêmeas de *longicornis* e *ovis*. É possível, por exemplo, que as antenas de *longicornis* sejam pouco mais longas que as de *ovis*, quando comparadas ao comprimento das respectivas cabeças. É possível, também, que *longicornis* se distinga pelo maior comprimento das cerdas da face superior da cabeça, ou pela ausência de pigmentação nas pleuras do abdômen. Mas, a diferença principal entre as duas espécies reside nos membros do terceiro par. Em *longicornis*, tais membros, além de ligeiramente mais longos, possuem tíbias mais finas e peludas, sem acentuada dilatação da extremidade distal e sem espinho oposto os tarsos como um polegar; os primeiros tarsos são mais longos do que largos, ao contrário do que se verifica em *ovis* (figs. 4 e 5).

As fêmeas de *americanus* e *tarandi* ainda mais se aproximam da de *longicornis*, tendo os membros praticamente idênticos aos desta última espécie. A semelhança existente entre elas é de tal ordem, que, no momento, nos é impossível assinalar qualquer particularidade que permita distingui-las com segurança. Diremos somente que a margem anterior da cabeça de *americanus* nos parece curva de maior raio que a de *longicornis* e que seus pleuritos abdominais são pigmentados; coisa que não observamos em *longicornis* e *tarandi*. Esta última diferença, porém, necessita ser confirmada pelo exame de material mais abundante que o posto a nossa disposição.

Esperamos que o encontro dos machos de *longicornis*, *tarandi* e *americanus*, até hoje desconhecidos, venha revelar diferenças nítidas e indiscutíveis que facultem o fácil reconhecimento das três espécies.

Baseado nos caracteres dos membros torácicos, KÉLER estabeleceu para *longicornis* um novo gênero — *Rhabdopedilon* — que deixamos de adotar por não os considerar de tanto valôr.

Trichodectes tibialis Piaget

(Figs. 6-8)

Trichodectes longicornis, Denny, (3), p. 61, pl. 17, fig. 8, w, x (*nec* Nitzsch); *Trichodectes tibialis*, Piaget, (31), p. 399-400 pl. 32, fig. 6; *Trichodectes tibialis*, var. *alba*, Piaget, (31), p. 400; *Trichodectes punctum*, Piaget, (32), p. 87-88, pl. 9, fig. 6; *Cervicola tibialis*, Kéler, (21), p. 460.

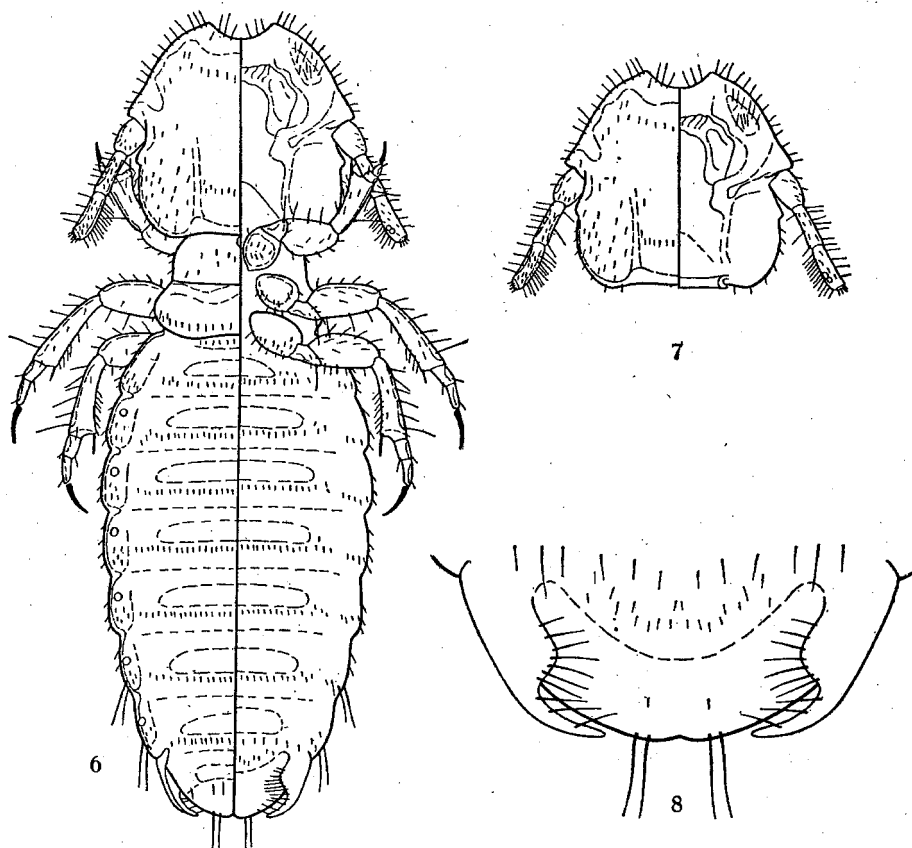
Hospedador tipo: *Dama dama* (Linnaeus).

Hospedadores outros: Quase todos os autores, inclusive PIAGET, indicaram *Capreolus capreolus* (Linnaeus) como hospedador desta espécie. MjöBERG a teria encontrado em *Capreolus pygargus* (Pallas) da Sibéria, pertencente ao Museu Zoológico de Hamburgo; KELLOGG, em "black-tailed deer"; STOBBE, em *Odocoileus hemionus* Ross. (?) de jardim zoológico; e EVANS, em *Lepus euro-*

paeus Pallas. Todavia, a possível ocorrência de *tibialis* em tais hospedeiros necessita ser confirmada, pois as indicações acima provavelmente decorrem de erro de determinação.

Espécimes examinados : Duas fêmeas parátipos, numa lâmina da coleção de Piaget, gentilmente emprestada por Miss T. Clay, do Museu Britânico.

Descrição : Fêmea (fig. 6). Comprimento : 1.95 mm.



Trichodectes tibialis Piaget, fêmea — Fig. 6 : Desenho total ; fig. 7 : cabeça ; fig. 8 : região posterior.

Cabeça (fig. 7) alongada (índice cervical de Hopkins : 1.07), com região préantenal subtrapezoidal e a postantenal subretangular. Margem anterior curva e reentrante, formando um osculum largo e profundo ; margens laterais ligeiramente onduladas e divergentes em ângulo agudo, quase margens temporais levemente curvas e margem occipital reta. Temporais salientes para traz. Faixas pigmentadas em toda a periferia e em ambas as faces da cabeça ; não muito largas, exceto ao longo da borda do osculum. Pêlos curtos, os maiores dos quais se encontram nas margens da região préantenal e nos espaços de tegumento delgado existentes na face inferior, junto às margens anterolaterais da cabeça ; os outros, na face superior das temporais, dispostos em duas filas transversais, uma na região préantenal e outra na região occipital.

Antenas longas e delgadas, ligeiramente mais curtas que as margens laterais da cabeça. Tubérculos oculares salientes.

Tórax mais curto e estreito que a cabeça. Protorax subquadrangular, cerca de duas e meia vezes mais largo do que longo e com alguns pêlos curtos na face superior. Pterotorax com as extremidades laterais salientes e arredondadas, tendo uma fila de pêlos curtos ao longo da margem posterior.

Membros anteriores menores que os outros. Membros medianos e posteriores aproximadamente do mesmo comprimento, com tíbias delgadas, ligeiramente dilatadas nas extremidades distais e providas de espinhos fortes, opostos aos tarsos como um polegar; estes últimos sensivelmente mais longos do que largos.

Abdômen alongado, de margens reentrantes ao nível das suturas de seus segmentos. Sem grandes cerdas marginais, a não ser nos segmentos correspondentes aos dois últimos pares de estígmias. Pêlos pequenos, dispostos em filas transversais simples e regulares, em todos os tergitos e esternitos dos segmentos típicos, para traz das manchas pigmentadas que aí se encontram.

Seis pares de estígmias respiratórios abdominais.

Região genital (fig. 8). Gonapófises com a margem interna lobulada e guardada de cerdas longas em toda a extensão. Lóbulo subgenital apresentando uma fila de pêlos, um tanto irregular, ao longo do bordo livre.

Não conhecemos nenhuma fêmea de tricodectídeo que possa ser confundida com a de *tibialis*, o que torna sua identificação extremamente fácil. As mais parecidas são, a nosso vêr, as de *T. caprae* Gurlt, *T. limbatus* Gervais e *T. meyeri* Taschenberg; mesmo assim é fácil distingui-las. As duas primeiras, entre outros caracteres diferenciais, têm cabeças mais largas e praticamente destituídas de osculum; a última possui gonapófises doutro tipo, como adiante veremos. É provável que o encontro do macho de *tibialis*, ainda desconhecido, revele diferenças ainda mais acentuadas.

Trichodectes meyeri Taschenberg

(Figs. 9-11)

Trichodectes meyeri, Taschenberg, (42), p. 222-223, pl. 7, fig. 13; *Trichodectes hamadryas*, Fahrenholz, (9), p. 363; *Eutricophilus tibialis*, Kéler, (20), p. 263-264, pl. 20, figs. 4-6 (nec Piaget); *Cervicola tibialis*, Kéler, (22), p. 167-170, figs. 1-2 (nec Piaget); *Trichodectes tibialis*, Séguy, (38), p. 621-624 (nec Piaget).

Hospedador tipo: *Capreolus capreolus* (Linnaeus).

Hospedadores outros: Até hoje não se conhece nenhum outro hospedador deste parasito. Todavia, é possível que alguns dos assinalados para *T. tibialis* o hospedem, pelo menos eventualmente, quando em estado selvagem (*Capreolus pygargus*) ou em condições favoráveis a contaminações. Tendo sido *T. meyeri* por muito tempo confundido com *T. tibialis*, não seria de estranhar que exemplares do primeiro fossem identificados ao segundo.

Mas sua presença sobre *Cynocephalus hamadryas* (Linnaeus) não deve ser admitida senão como a de um corpo estranho, tudo fazendo crêr que o material estudado por FAHRENHOLZ tenha sido mal rotulado.

Espécimes examinados: Três fêmeas colhidas em *Capreolus capreolus*, o terminadas como *T. tibialis* por Piaget, numa lâmina de sua coleção, emprestada por Miss T. Clay, do Museu Britânico. Três fêmeas supostamente colhidas em *Cynocephalus hamadryas* do Instituto de Higiene de Berlim, determinadas por Fahrenholz como *Trichodectes hamadryas* e gentilmente enviadas p

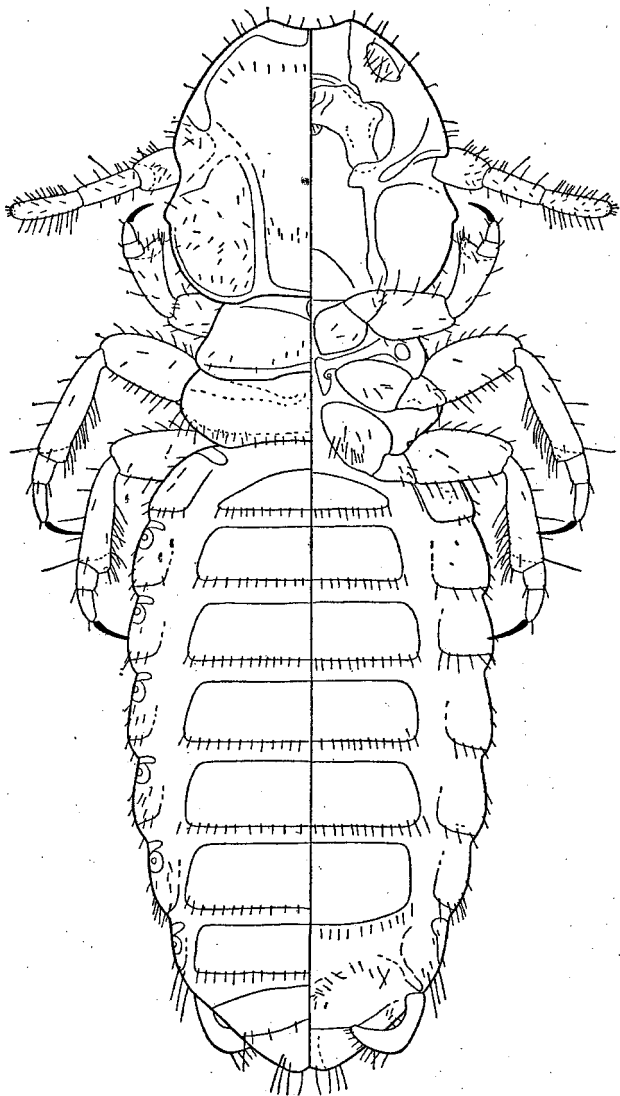


Fig. 9 — *Trichodectes meyeri* Taschenberg, fêmea, desenho total.

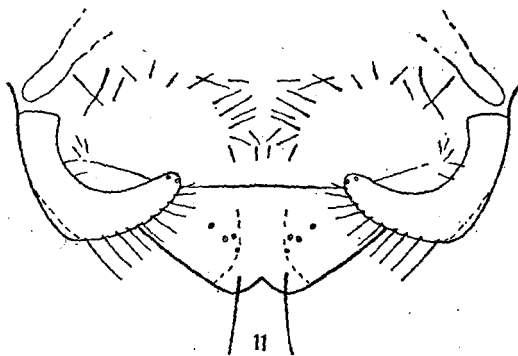
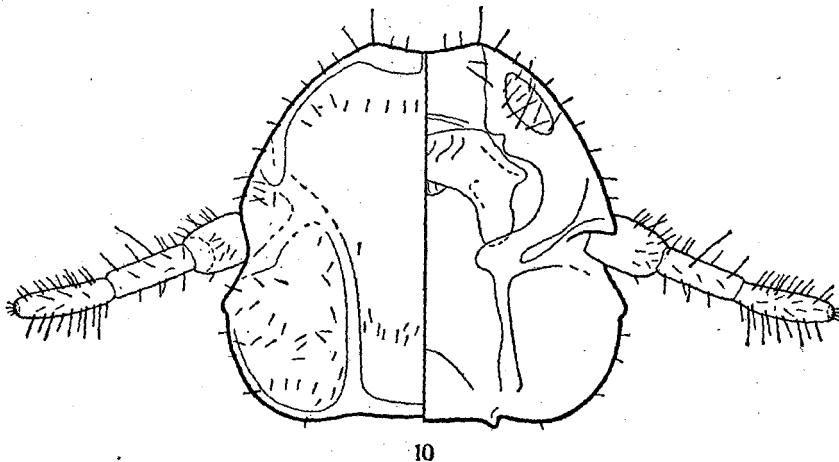
este autor, em 28-X-1938. Grande número de fêmeas, colhidas em vários exemplares de *Capreolus capreolus* da Inglaterra (jardim zoológico de Londres) e França (jardim zoológico de Vincennes), Alemanha e Turquestão.

Descrição: Fêmea (fig. 9). Comprimento: 1.87 mm.

Muito parecida a de *T. tibialis*, da qual se distingue por apresentar a cauda (fig. 10) tão larga quanto longa, pela menor profundidade do osculador e pela forma das gonapófises. Qualquer outra diferença acaso encontrada

confronto de nossos desenhos, sobretudo no aspecto geral dos parasitos, nos parece que deve ser atribuída a imperfeição dos mesmos ou a deformação dos exemplares, resultante de sua preparação.

Gonapófises (fig. 11) em parte pigmentadas e em relação, pela extremidade anterior, com a extremidade distal de uma faixa de tegumento escuro, que parte de ponto situado ao nível do último par de estígmias respiratórias e se dirige para fóra e para traz. Encurvadas em forma de gancho e com a segunda metade da margem externa guarnecida de cerdas.



Trichodectes meyeri Taschenberg, fêmea — Fig. 10 : Cabeça; fig. 11 : região genital.

Com freqüência se encontram ganapófises de tipo idêntico às de *meyeri* em malófagos de ungulados, mas, em certos casos, os caracteres diferenciais entre os parasitos que as possuem e a espécie em estudo são tão flagrantes que seria desnecessário apontá-los; como exemplo citaremos *T. lerouxi* Bedford, que talvez não possa ser incluído, com *meyeri*, no mesmo gênero. Há, porém, espécies mais próximas — *T. reduncae* Bedford, por exemplo — que se distinguem por particularidades de menor vulto, a serem assinaladas em trabalho em vias de acabamento, porquanto, no presente, desejamos apenas mostrar as diferenças entre as espécies peculiares aos veados da Europa.

BIBLIOGRAFIA

1. AUSTEN, E. E., 1903, Notes on *Hippoboscidae* (*Diptera Pupipara*) in the collection of the British Museum, *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, (7)12 : 255-266.
2. BEQUAERT, J., 1937, Notes on Hippoboscidae, *Bull. Brooklin Ent. Soc.*, 32 : 91-101.
3. DENNY, H., 1842, *Monographia anoplurorum britaniae*, XXIV + 262 pp., 26 pls. London.
4. EVANS, W., 1912, Note on Mallophaga from the Little Auk or Rotchie (*Alle alle*); with List of Species taken on Birds and Mammals on the Forth Area., *Proc. R. Phys. Soc. Edinburgh*, 18 : 265-267.
5. FABRICIUS, J. C., 1775, *Systema entomologiae*, XXXII + 832 pp., Kortii ed., Flensburgi et Lipsiae.
6. FABRICIUS, J. C., 1781, *Species insectorum*, 2 : 494 pp., Carol. Ernest. Bohni ed., Hamburgi et Kilonii.
7. FABRICIUS, J. C., 1794, *Entomologia systematica*, 4 : 472 pp., Hafniae.
8. FABRICIUS, J. C., 1805, *Systema antliatorum*, XIV + 15 + 372 + 30 pp., Brunsvigae.
9. FAHRENHOLZ, H., 1919, Bemerkungen zu der Arbeit G. Schwalbe's "Über die Bedeutung der äusseren Parasiten für die Phylogenie der Säugetiere und des Menschen", *Z. Morph. u. Anthr.*, 21 (3) : 362-363.
10. FAHRENHOLZ, H., 1919, Zur Nomenklatur einiger Anopluren-Arten., *Jahresber. nathist. Ges. Hannover*, 62-68 : pp. 22-27.
11. FALCOZ, L., 1926, Diptères Pupipares, *Faune de France*, 14 : 64 pp. 76 figs., Paris.
12. FERRIS, G. F. & COLE, F. R., 1922, A contribution to the knowledge of the Hippoboscidae (*Diptera, Pupipara*), *Parasitology*, 14 : 178-205, 20 figs.
- 13.* FRISCH, J. L., 1736, *Beschreibung von allerly Insecten in Teuchland*, 12 : IV + 44 pp., 3 pls. Berlin.
14. GERVAIS, P., 1844, Acères Phrynéides, Scorpionodes, Solpugides, Phalangides et Acarides; Dicères Épizoïques, Aphaniptères et thysanoures. *Histoire naturelle des insectes de Walkenaer & Gervais*, Aptères, 3 : VIII + 476 pp., Paris.
15. GIEBEL, C. G., 1874, *Insecta Epizoa*, XIV + 308 pp., 20 pls., Otto Wigand ed., Leipzig.
- 16.* GOEZE, J. A. E., 1791, *Europäische Fauna oder Naturgeschichte der europäischen Tiere.*, vol. 3, J. A. Donndorf ed., Leipzig.
17. GURLT, E. P., 1857, Verzeichnis der Tiere, auf welchen Schmarotzer-insekten leben. *Arch. Naturg.*, 23 : 276-311.
18. GURLT, E. P., 1878, Neues Verzeichnis der Thiere, auf welchen Schmarotzer-insekten leben. *Arch. Naturg.*, 44 : 162-210.
19. HARRISON, L., 1916, The Genera and Species of Mallophaga., *Parasitology*, 9 : 1-155.
20. KÉLER, S., 1934, Mallophaga von Polen. Familie Trichodectidae, *Bull. Ac. Pol. Sc. Lètt., Clas. Sc. Math. et Nat.*, Ser. B. II, n.º 5-7, pp. 259-267, pls. 20-21.
21. KÉLER, S., 1938, Baustoffe zu einer Monographie der Mallophagen. I. Teil: Überfamilie der Trichodectoidea., *Nova Acta Leop.*, n. s., 5 (32) : 395-467, 40 figs.
22. KÉLER, S., 1941, Ein Beitrag zur Kenntnis der Mallophagen und Anopluren nach einem Material des Naturkundemuseums der Stadt Stettin, *Stettiner Ent. Zeit.*, 102 : 165-175, 2 figs.
23. KÉLER, S., 1941, Die Mallophagenarten *Holakartikos crassipes* (Rudow) und *Cervicola tibialis* (Piaget) des Zoologischen Instituts der Universität Halle, *Zeit. Naturw.*, 95 : 137-141, 3 figs.
24. KELLOGG, V. L., 1908, Mallophaga, *Genera insectorum*, fasc. 66, 86 pp., 3 pls.
25. LINNAEUS, C., 1758, *Systema naturae*, Ed. decima, reformata. vol. 1, 1 + 823 pp., Holmiae.

26. MACQUART, M., 1835, *Histoire Naturelle des Insectes. Diptères.*, 2:710 + 8 + 8 pp., 24 pls. Paris.
27. MASSONAT, E., 1909, Contribution à l'étude des Pupipares., *Ann. Univ. Lyon*, 1, Sc. et Med., 28: 356 pp., 2 pls.
28. MEIGEN, J.W., 1830, *Systematische Beschreibung der bekannten europäischen zweiflügeligen Insekten*, 6: XI + 401 + 3 pp., 12 pls., Hamm.
29. NITZSCH, C.L., 1818, Die Familien und Gattungen der Thierinsekten (insecta epizoica); als Prodomus einer Naturgeschichte derselben., *Germar's Mag. Ent.*, 3: 261-316.
30. PANZER, D.G.W.F., 1798, *Fauna insectorum germanicae*, vol. 51 (cf. est. 15) Nürnberg.
31. PIAGET, E., 1880, *Les Pediculines*. Texte. XXXIX + 714 pp. et Planches. 56 pls., Leide.
32. PIAGET, E., 1885, *Les Pediculines*, Supplement, 200 pp., 17 pls., Leide.
- 33 * REDI, F., 1668, *Esperienze intorno alla generatione degl' insetti*. Firenze.
34. REDI, F., 1671, *Experimenta circa generationem insectorum*, V + 330 pp., 39 pls., Amstelodami.
35. RONDANI, C., 1879, *Hippoboscita italica in familias et genera distributa*. *Boll. Soc. Ent. Ital.*, 11: 3-28, 3 figs.
36. SCHINER, J.R., 1864, *Fauna austriaca*, 2: XXXII + 658 pp.
- 37.* SCOPOLI, J.A., 1772, *Annus V Historico-Naturalis*, 128 pp. Lipsiae.
38. SÉGUY, E., 1944, Insectes Ectoparasites (Mallophages, Anoploures, Siphomaptères), *Faune de France*, 43: 684 pp., 954 figs. P. Lechevalier ed., Paris.
- 39.* SIEBOLD, C.T.E., 1845, Bemerkungen über *Ornithobia pallida*, Meig. und *Lipoptena cervi* Nitzsch., *Entom. Z. Stettin*, 6 (9): 275-279.
40. SPEISSER, P.G.E., 1905, Beiträge zur Kenntnis der Hippobosciden (Dipt.), *Z. syst. Hymenop. u. Dipt.*, 5 (6): 347-360.
41. STEIN, J.P.E.F., 1877, Zur Naturgeschichte der Lausfliege, *Lipoptena cervi* Nitzsch. *Deut. Ent. Z.*, 21 (2): 297-298.
42. TASCHENBERG, O., 1882, Die Mallophagen. *Nova Acta Leop.*, 44 (1): 244 pp., 7 pls.

* As obras marcadas não foram vistas pelo autor.